

Editorial

Este número da revista do Hospital de Clínicas de Porto Alegre é de responsabilidade do Serviço de Endocrinologia. Procurou-se apresentar artigos que refletissem as atividades desenvolvidas ao longo dos últimos 25 anos. Desde o início, os professores do Serviço têm implementado protocolos de assistência voltados para os problemas considerados os mais importantes pela sua elevada prevalência e relevância clínica. Assim, foram criadas rotinas para o atendimento da cetoacidose diabética e iniciou-se também uma avaliação sistemática das complicações crônicas do diabetes. Isto motivou a criação de linhas de pesquisa específicas que foram desenvolvidas persistentemente ao longo destes anos e culminaram na publicação de vários trabalhos originais em revistas internacionais. Neste número, um trabalho desenvolvido por alunos de iniciação científica descreve a prevalência atual dessas complicações, e observa-se uma redução significativa em relação aos estudos iniciais, traduzindo as melhores condições de diagnóstico e tratamento. É apresentada também uma análise da relação entre a estrutura glomerular e a função renal em pacientes diabéticos, na tentativa de identificar os marcadores precoces do comprometimento renal no diabetes.

Os novos conceitos de diagnóstico do diabetes melito e das alterações da homeostase glicêmica, assim como as novas modalidades de tratamento da hiperglicemia e das co-morbidades freqüentemente associadas nos pacientes com diabetes melito tipo 2 – hipertensão arterial, obesidade e dislipidemia – são também apresentados em artigos de revisão.

As doenças da tireóide representam as endocrinopatias mais freqüentes e portanto, também foram contempladas. O nosso grupo vem se dedicando a responder perguntas encontradas freqüentemente na prática clínica e ainda não respondidas satisfatoriamente. O hipertireoidismo por doença de Graves é uma das doenças de tireóide mais importantes, tanto pela sua freqüência elevada, como pela morbi-mortalidade associada. O tratamento usualmente praticado baseia-se na administração de medicamentos anti-tireoideanos por um tempo prolongado de 1 a 2 anos. Idealizou-se um tratamento simplificado que consiste na administração de uma dose única de iodo radioativo. Esta proposta é apresentada neste número, tendo sido analisada em um estudo clínico randomizado controlado que resultou em publicações em revistas conceituadas e obteve grande aceitação na literatura internacional. A introdução de técnicas de Biologia Molecular em nosso laboratório a partir de 1996 permitiu que fossem estudados aspectos relacionados à possível transformação maligna dos bócios assim como a detecção precoce do carcinoma medular de tireóide hereditário.

A partir de 1988, o Serviço de Endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre passou a ser o centro de referência para a distribuição de hormônio do crescimento às crianças portadoras de deficiência deste hormônio. Estão incluídos artigos que analisam os procedimentos diagnósticos envolvidos na avaliação da baixa estatura, como também a experiência do tratamento e acompanhamento da coorte de crianças com deficiência de hormônio de crescimento tratados em nosso Hospital.

O emprego amplo dos métodos de imagens favoreceu a detecção de alterações morfológicas em glândulas endócrinas, denominadas genericamente de incidentalomas. Estes incidentalomas têm sido relatados freqüentemente na glândula adrenal e a sua avaliação precisa, importante para definir a relevância clínica deste achado, é descrita neste número.

Por fim, são apresentados alguns resultados da Unidade de Ginecologia Endócrina, criada em 1989, e que vem se dedicando ao estudo dos problemas endocrinológicos relacionados à mulher, especialmente os aspectos patogênicos, a avaliação e o tratamento dos estados hiperandrogênicos e do climatério. Alternativas práticas para o tratamento do climatério e alterações metabólicas encontradas nesta etapa são comentadas em dois artigos.

Os trabalhos apresentados neste número da Revista do HCPA representam muitos anos de dedicação dos professores do Serviço de Endocrinologia aos princípios acadêmicos da assistência e pesquisa em harmonia com as atividades de ensino de graduação, especialização e pós-graduação. Os alunos de graduação têm sido estimulados a se engajarem ativamente nestes processos. Muitos destes alunos ingressaram em programas de residência e posteriormente seguiram formação acadêmica formal e hoje fazem parte do corpo docente de faculdades de medicina no País e no exterior.

As atividades de pesquisa aqui representadas dependeram fundamentalmente do empenho e da criatividade dos alunos de pós-graduação que transformaram projetos em resultados originais e inovadores. O Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia, Nutrição e Metabolismo iniciou as suas atividades em 1996 e até o momento já titulóu 22 mestres e 14 doutores de forma crescente e progressiva, conforme apresentado na Figura 1. Todos os egressos do doutorado estão exercendo funções em instituições acadêmicas.

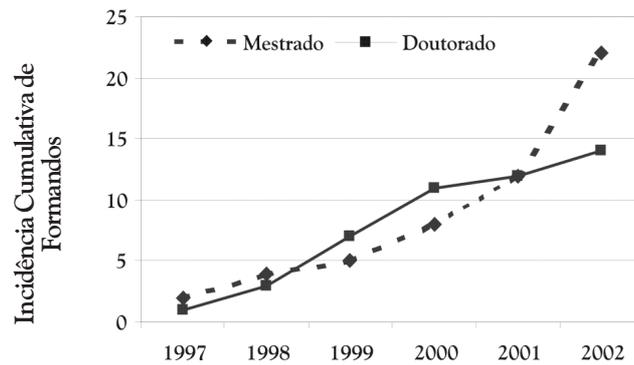


Figura 1. Incidência cumulativa de alunos titulados em nível de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia.

Todas as dissertações e teses originaram publicações em revistas internacionais relevantes de elevado índice de impacto. Como pode se perceber nas Figuras 2 e 3, o número e a qualidade das publicações vêm aumentando progressivamente e apresenta uma boa correlação com o número de dissertações e teses apresentadas ($R=0,833$, $P=0,04$; $R=0,911$, $P=0,011$, respectivamente).

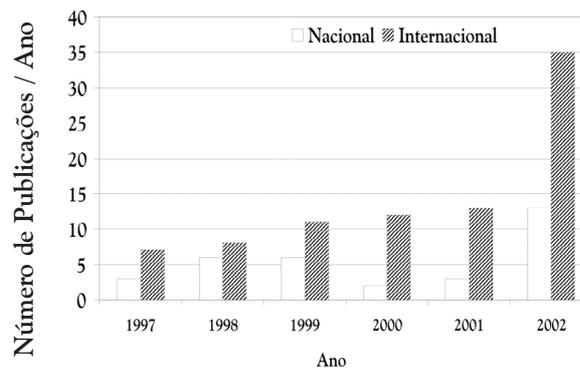


Figura 2.: Número de publicações em revistas nacionais e internacionais.

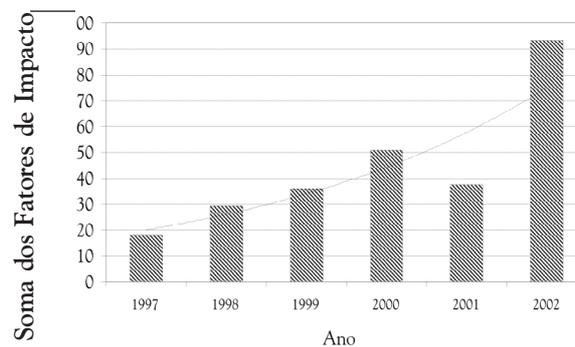


Figura 3. Soma dos fatores de impacto das publicações do Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia.

Ao longo destes anos de atividades o Serviço de Endocrinologia tem recebido apoio contínuo da Administração do Hospital de Clínicas de Porto Alegre que junto com recursos obtidos de agências de fomento à pesquisa – especialmente Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento e Ensino - propiciaram as condições de infra-estrutura e área física ideais para a realização das atividades de ensino e pesquisa existentes.